

Caros Leitores,

Uma vez mais estamos aqui para apresentar um novo número da CULTUR – Revista de Cultura e Turismo. Assim como em números anteriores, merece ser destacada a diversidade de temáticas abordadas, os locais de estudo e a variada proveniência dos autores, tanto no que se refere as Instituições, quanto à suas áreas de formação. Aproveitando aspectos destacados pelos próprios autores em seus resumos, apresentam-se os artigos que compõem este número.

O primeiro artigo intitulado “Diferencias Socio-Territoriales en Tulum: una Ciudad Organizada a partir del Turismo Masivo Litoral” de autoria de Lucinda Arroyo Arcos, Romano Gino Segrado Pavón e Oscar Frausto Martínez, todos da Divisão de Desenvolvimento Sustentável da Unidade Acadêmica de Cozumel da Universidad de Quintana Roo; Álvaro López López do Departamento de Geografia Econômica do Instituto de Geografia da Universidade Autônoma do México e Rocío del C. Serrano Barquín da Faculdade de Turismo e Gastronomia da Universidade Autônoma do Estado do México, apresenta os resultados de uma pesquisa sobre os efeitos da atividade turística em um dos mais importantes destinos do Estado de Quintana Roo, afirmando que os benefícios derivados da atividade turística reproduzem esquemas de acumulação de capital e os benefícios econômicos e sociais não chegam a população local.

No artigo “Redes Sociais como Fundamento para o Desenvolvimento Turístico: Análise do Caso dos Centros Turísticos de Piratuba e Treze Tílias, Santa Catarina, Brasil”, os autores José Elmar Feger e Cinthia Maria de Sena Abrahão, ambos professores e pesquisadores do Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Paraná e Virgínia Elisabeta Etges professora e pesquisadora do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul, analisam as relações entre os atores sociais vinculados ao turismo, orientados pela premissa de que a combinação entre a lógica competitiva e cooperativa é uma forma de mobilização para o desenvolvimento territorial. O trabalho verificou que a densidade das relações entre os atores envolvidos com o turismo na região pesquisada é pouco significativa e se concentra nos agentes públicos. Ewerton Reubens Coelho Costa, Mestrando em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará, no artigo “Comensalidade: a Dádiva da Hospitalidade através da Gastronomia”, trata do papel da comensalidade como um dos elementos importantes na hospitalidade, constatando que a comensalidade traz uma simbologia de bem-estar e interação social à mesa que permeia as sociedades e que agrega valor ao ser hospitaleiro e a hotelaria.

No quarto artigo, denominado de “Turismo Cultural e o Campo da Educação Não Formal no Meio Rural Paulista”, de autoria de Livia Morais Garcia Lima, doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, apresenta a possibilidade do desenvolvimento de uma educação não formal, não estando restrita ao espaço urbano, a partir do turismo cultural, destacando que os turistas têm buscado tais atividades no sentido de vivenciarem concretamente experiências que os remetem as histórias e memórias difundidas no âmbito familiar, referentes aos avós ou bisavós que emigraram para o Brasil para trabalhar como colonos em fazendas cafeeiras.

O artigo “Patrimonialización, Desarrollo, Gobernanza y *Gubernamentalidad* en Malinalco, Pueblo Mágico” é de autoria de María Royuela Maldonado, Mestranda em “Patrimonio de la Humanidad y Proyectos Culturales para el Desarrollo” pela Universidade de Barcelona e Irma Luz Ramírez de la O, da Faculdade de Turismo e Gastronomia da Universidade Autônoma do Estado do México. As autoras, ao considerar aspectos de instabilidade social e violência observados em Malinalco, analisam o processo de patrimonialização associado às declarações de “Pueblo con Encanto” e de “Pueblo Mágico” e chegam a conclusão que o governo local não foi um bom mediador entre os interesses presentes no território.

Luís Alberto Torres Feitosa, da Escola de Gestão e Negócios e de Hospitalidade; Lydia Maria Pinto Brito e Fernanda Fernandes Gurgel, professores da Universidade Potiguar de Natal abordam a gestão da diversidade no artigo “Gestão da Diversidade: um Estudo no Setor Hoteleiro de uma Cidade do Nordeste Brasileiro”. Considerando as diferentes necessidades e percepções dos sujeitos que compõem a ambiência organizacional e concluem que o tema diversidade ainda é novo e pouco explorado, e, portanto, pouco conhecido tanto pelas organizações hoteleiras quanto pelos especialistas relacionados ao setor, e que não existem práticas ou programas de gestão da diversidade formalizados.

O artigo “Fragmentação Urbana e Turismo no Parque das Nações – Lisboa”, de autoria de Rafael H. Teixeira da Silva, Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e de Camila Benatti Doutoranda em Geografia na Universidade Federal do Ceará, busca compreender como se deu o processo de constituição de novas centralidades e seus principais impactos na cidade de Lisboa. Os autores destacam que para a EXPO98 regenerou-se uma área industrial decadente, mas normalmente não se discute a questão da “limpeza social” realizada no que hoje é o Parque das Nações. Constatou-se a ocorrência da realocação de inúmeras famílias, excluindo-as do processo e dos benefícios da revitalização da área. Destacam também que,

considerando um contexto atual de dificuldade econômica, os equipamentos de lazer e turismo que se encontram nesta área, podem vir a funcionar como catalisadores de mudanças sociais positivas.

No artigo “Um Modelo Conceitual de Megaeventos Musicais”, Fabrício Silva Barbosa, professor do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo do Instituto Federal Farroupilha, apresenta um modelo conceitual a ser utilizado no planejamento estratégico de megaeventos, analisando a sua estrutura desde a concepção, passando sua preparação e realização, até o encerramento total das atividades envolvidas. O autor enfatiza que por meio da produção e do consumo da música, os eventos podem alavancar a economia local e contribuir significativamente no desenvolvimento das localidades nas quais se encontram inseridos.

Tendo como foco a temática de revoluções e guerras nacionais e internacionais, a partir da análise da oferta turística pertinente, os autores Alcimara Meira Gonçalves Andrukui, Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná; Aline Yuriko Iha, Bacharel em Turismo pela UFPR; Diego Rodrigues da Silva, Mestrando em Turismo pela UFPR e Leticia Bartoszeck Nitsche, professora e pesquisadora do Mestrado em Turismo da UFPR, apresentam uma proposta que, além de fornecer subsídios histórico-culturais, pode promover a sensibilização do público visitante com relação às batalhas e seus efeitos. Assim, finalizando esse número, o artigo “Reminiscências de Guerra em Curitiba, Paraná, Brasil: Proposta de um Roteiro Turístico Local”, apresenta uma possibilidade de incrementar a oferta turística existente na cidade, sob o ponto de vista do mercado.

Agradecemos uma vez mais a confiança dos autores em socializar seus conhecimentos por meio da CULTUR, bem como a colaboração e contribuição dos avaliadores.

Desejamos a todos uma boa leitura,

Gustavo da Cruz – UESC

José Manoel Gandara – UFPR

Marco Aurélio Ávila – UESC